

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: 1122

Data: 13.06.82

Pg.: _____

Agricultores querem provar que terras não pertencem aos índios

Chapecó — Para rebater as acusações do Conselho Indigenista Missionário (Cimi — órgão da igreja católica) segundo as quais teriam usurpado as terras indígenas, uma comissão de 13 agricultores concederá entrevista coletiva à imprensa, segunda-feira, para provar que as terras do conhecido "Toldo Chimbangue" nunca pertenceram a qualquer grupo tribal.

A comissão de agricultores é presidida por Fidélis Trombetta e está decidida a comprovar serem infundadas as acusações do Cimi. Os 13 agricultores representam todas as famílias rurais da região conhecida por "Toldo Chimbangue", da localidade de Sede Trentin, distante 15 quilômetros da cidade de Chapecó.

Segundo Arlindo Schwarz, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Chapecó, todos os agricultores possuem títulos de posse definitivos (escrituras registradas no cartório de imóveis) porque adquiriram as terras de outros proprietários legais. Os agricultores do Chimbangue estão sendo apoiados pelo sindicato e pela Cooperativa Regional Alfa.

A discussão em torno da posse das terras do Chimbangue iniciou na semana passada quando Clemente Fortes do Nascimento Xeyuyá, líder de um grupo de 70 remanescentes da Nação Caingangue, fez um apelo público para a recuperação daquela área que, segundo ele, sempre pertencerá aos indígenas. De acordo com o chefe índio e com o Conselho Indigenista Missionário, o Chimbangue era um toldo indígena controlado pelo extinto SPI (Serviço de Proteção ao Índio) cujas terras estavam na



O índio Caingangue ainda pretende preservar sua área.

posse de fato e de direito dos nativos índios Caingangues que habitavam a região.

A versão sustentada pelo Cimi e pelos remanescentes indígenas revela que até a década de 1940 os Caingangues dominaram aquelas terras. Desse período em diante, a colonização branca foi avançando e eliminando os índios por pressões, assassinatos e expulsão violenta. Assim, dos 600-700 índios que ali habitavam, hoje restam cerca de 70, descaracterizados etnicamente como Caingangues. Além de perderem todas as áreas (cerca de 80 colônias), os índios que resistiram a expulsão transformaram em empregados dos brancos.

Essa versão é negada pelos agricultores que habitam o Chimbangue. Eles também negam que tenham ameaçado, atualmente, o grupo remanescente de assassinatos e agressões.

Depois da denúncia dos índios, na semana passada, a OAB emitiu documento em defesa do grupo tribal, afirmando que ele tem direito inalienável líquido e certo sobre as terras. O juiz de direito Desidério Amaro Freiberg também se manifestou em favor dos índios.

Na entrevista de segunda-feira, os agricultores prometem exibir todos os títulos de posse das terras e provar que aquela região foi ocupada antes por brancos do que por índios Caingangues.